

A FEMINILIDADE DURANTE O ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

FEMININITY DURING AGING: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Ana Alícia Ivo Martins de Sá¹

Lucimary Bezerra F. A. Serapião²

RESUMO: A feminilidade durante o envelhecimento, traz uma discussão relevante atualmente, em vista de compreender e reforçar a importância da mulher e tudo que é atribuído às questões relacionadas ao seu gênero, o que lhe afeta à subjetividade e à sua forma de viver em sociedade. O objetivo deste estudo é investigar, entender e analisar os artigos que discutem essa temática, a partir de uma revisão sistemática de literatura, através dos bancos de dados, Scielo, Google Acadêmico, Portal de Periódico CAPES, PePSIC e Bvs-Psi, observando o ano de publicação do artigo, qual a abordagem discutida no texto e sua metodologia. Os resultados foram organizados nas categorias: corpo idoso e feminilidade; feminilidade de etnias; visão social sobre a feminilidade; aspectos do envelhecimento que causam sofrimentos psíquicos e físicos. Obteve-se uma crescente publicação de artigos sobre esse conteúdo, sendo notada como prevalência entre os textos coletados, as referências sobre o climatério e autoestima durante o envelhecimento. Ressalta-se que, apesar da crescente quantidade de publicação sobre o tema, é importante tratar sobre demais âmbitos da feminilidade da mulher durante essa fase da vida.

Palavras-chave: Feminilidade; Envelhecimento feminino; Psicologia.

ABSTRACT: Femininity during aging brings a relevant discussion today, in order to understand and reinforce the importance of women and everything that is attributed to issues related to their gender, which affects their subjectivity and their way of living in society. The aim of this study is to investigate, understand and analyze the articles that discuss this theme, from a systematic literature review, through the databases, Scielo, Academic Google, CAPES Journal Portal, PePSIC and Bvs-Psi, observing the year of publication of the article, the approach discussed in the text and its methodology. The results were organized into the categories: elderly body and femininity; femininity of ethnicities; social vision of femininity; aspects of aging that cause psychic and physical suffering. There was a growing publication of articles on this content, being noted as a prevalence among the collected texts, references on the climacteric and self-esteem during aging. It is noteworthy that, despite the growing number of publications on the subject, it is important to address other areas of women's femininity during this phase of life.

Keywords: Femininity; Female aging; Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao crescente número de idosos, que de acordo com os dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), feito em 2017, essa população chega a 30,2 milhões e sua maior parte é representada por mulheres; observa-se um aumento nas pesquisas relacionadas ao envelhecimento, sobre a importância de entender e analisar as publicações acadêmicas e refletir sobre esses estudos e sua relevância no que se diz respeito à mudança cultural que se reflete nessa subjetividade e no olhar voltado à mulher na sua fase de senescência, além de os aspectos da sua

feminilidade, pois para chegar na fase do envelhecimento, o sujeito traz consigo uma grande bagagem de experiências. Essas, constituem a sua subjetividade, o que proporciona vivenciar seu envelhecimento de forma heterogênea.

Assim como o conceito de vida e valores se modificam com o tempo, o do idoso neutralizado a uma vida simples e com poucos desejos e expectativa de vida, também se altera. Outro aspecto a ser notado é sobre as mudanças sociais que interferem nessa relação entre o feminino e o envelhecimento, mostrando que existe um grande tabu a respeito disso.

O corpo feminino sempre foi alvo de críticas e imposições de padrões, dos quais deveriam ser seguido, voltando-se para o desvalor da mulher, sendo sempre posta ao estado de submissão ao homem (COLLING, 2015). Consequentemente, o envelhecimento da mulher é visto, culturalmente, de tal forma a neutralizar sua feminilidade. Portanto, a partir desse olhar, pode-se analisar e observar o que tem sido escrito para um melhor entendimento do assunto.

Psicologia do desenvolvimento

O envelhecimento é uma fase cheia de mudanças na vida do ser humano, que afetam no meio biológico, psicológico e social. Essas, são alcançadas por meio do desenvolvimento da pessoa em suas fases da vida e a senescência é a fase final desse processo. É justamente por esse enfoque, que aspectos sociais interferem na forma como a sociedade vê e vivencia o envelhecimento.

Em ênfase a uma perspectiva dessa afirmativa destaca-se que:

A flexibilidade nas trajetórias de desenvolvimento e envelhecimento revelada pelas mudanças socioculturais ocorridas nos últimos 60 anos foi importante fonte de inspiração para a construção de novos paradigmas e de novas teorias, que refletem o espírito do tempo em que se originaram e testemunham a natureza acumulativa do conhecimento científico. Todavia, apesar dessas situações, a sociedade vem se modificando para traçar novos meios de tratar e manter uma qualidade de vida eficaz, para as pessoas na terceira idade. Mobilizando desde os tratamentos de saúde até o meio econômico através da previdência social. (MALLOY-DINIZ; FUENTES; COENZA, 2013, p.23).

Por tanto, essa ideia traz a perspectiva da forma de vivência e das transformações sociais que ocorreram neste período, mas que ainda tem possibilidades de transformações futuras que favoreçam para uma melhor qualidade de vida da pessoa idosa. Uma dessas prerrogativas está entre a inter-relação com os estudos que dão base para o tratamento e entendimento do psicológico do idoso, através da psicologia do desenvolvimento.

Alguns teóricos da Psicologia, descreveram aspectos psicossociais que são comuns durante a fase do desenvolvimento da vida humana, tendo em vista que cada uma delas, experiencia a vida de forma diferente, cada etapa contribui para a construção da sua subjetividade. Para demonstrar essa diferenciação a pesquisadora Bühler (1935 apud. MALLOY-DINIZ; FUENTES; COENZA, 2013 p.24) destaca que “o desenvolvimento não é um processo linear, mas apresenta uma dinâmica que envolve

ganhos e perdas concorrentes, implica constantes recorrências a condições passadas e envolve considerável variabilidade intra e interindividual.”

Para Jung (1971), o desenvolvimento humano é dividido em duas fases. A primeira se baseia nas vivências de adolescência e idade adulta. Na segunda, o adulto ao atingir a meia idade, que se inicia a partir dos 40 anos, passa a seguir um movimento de contração diante das suas conquistas, pois passa a pensar sobre suas vivências e corre pela busca de autoaceitação e autoconhecimento.

Já Erick Erickson (1937), em seus estudos, falava que o desenvolvimento humano ocorria através de estágios, que a cada um, o indivíduo evoluía seus pensamentos em uma compreensão maior sobre a vida. Esses, seriam caracterizados por marcos na sua formação psicossocial, que poderiam ser benéficos, ou não. O último, que se refere ao envelhecimento, é definido como o oitavo estágio do ciclo da vida, sendo denominado como integridade do ego versus desespero. Nesse, o indivíduo vai tender a refletir diante de suas experiências vividas e trazer significados e aceitações para o período que vivência.

Essas reflexões se baseiam nas suas experiências de vida, no seu entendimento e sua aceitação. Por tanto, esse processo em acolhimento pelo seu envelhecimento e pela sua história, sem ideais de arrependimento do que poderia ter vivido durante sua vida, mas um olhar voltado para a aceitação das suas limitações, preparando-se para a morte, vendo-a como algo inevitável que faz parte deste ciclo (ERICSON, 1937 apud. MALLOY-DINIZ; FUENTES; COSENZA, 2013, p.27).

Feminilidade

O feminino é constituído por uma série de aspectos, como, psicológicos, sociais e culturais, que se agregam na subjetividade da mulher durante todo o seu desenvolvimento (BOCLIN, 2003). Freud foi um dos primeiros teóricos a discutir sobre a feminilidade e sexualidade feminina (VERCEZE; CORDEIRO, 2019). Um dos seus primeiros estudos, discute acerca de uma visão inicial de que a criança desse gênero possui inveja do (órgão sexual masculino) falo do homem, mas por não o possuir tem seu foco através do clítoris. Apenas na fase da adolescência, a partir dos impulsos da sociedade, a mulher passa a agir de fato como o seu órgão feminino. (MARQUES, 2004). Sendo assim, na mulher na sua fase adulta, é descrita por Freud através da sexualidade - como tudo que vem a divergir do modelo falocêntrico. Ou seja, tudo que vem a ser contrário do modelo do homem. Essa indução do que é masculino para o que é feminino, sobreposta no que se devem/esperam que cada sexo seja sendo vista até os dias atuais (MARQUES, 2004).

A construção do que é ser mulher e da feminilidade foi desenvolvida envolta deste mundo fálico e do ideal dessa especificidade, construído pelo homem. O feminino em si, sofre por essa especificidade de gênero desde seu nascimento, sendo tal sofrimento, aumentado, durante o seu desenvolvimento. Culturalmente, traz-se a ideia de feminilidade atrelada à beleza, suavidade e por ser alvo do que é ser desejado.

Feminilidade durante o envelhecimento

O envelhecer feminino sob o ponto de vista cultural/social vem se modificando durante os séculos, é um aspecto do qual a mulher, em suas diversas fases da vida, ganha espaços e representações sociais importantes. Um dos maiores precursores dessa conquista é a inserção da mulher no mercado de trabalho. Em consequência, a visão da mulher na fase de envelhecimento adquire força, superação e estabilidade, apresenta a possibilidade de vivenciar essa fase da vida de maneira leve.

Em nossa cultura, a imagem feminina se fez, se desfez e se refez através dos tempos. É hoje resultado desse processo, que não cessa, e só pode ser compreendido dentro de um contexto sociocultural, processo este que influenciou a filosofia, a psicanálise e a medicina. (BOCLIN, 2003, p. 10)

No entanto, o que se pode constatar diante da feminilidade e suas nuances, durante o envelhecimento, é que o aspecto cultural pesa muito à mulher, pois afeta de maneira direta e/ou indireta na sua subjetividade, e sendo interferido de modo positivo e/ou negativo.

Uma das principais razões que enfatiza essa afirmativa, diz respeito aos aspectos estéticos priorizados por uma sociedade que valoriza e define a mulher como um ser que não deve envelhecer, padronizando um tipo de beleza inalcançável, difícil e desgastante (BOCLIN, 2003).

A sua sexualidade, também é abalada. Um dos fatores é o início da menopausa que cria uma concepção errônea sobre a diminuição da libido e a vontade da mulher em manter sua vida sexual ativa. De acordo com Boclin, (2003), o envelhecimento feminino faz parte de um processo cíclico de maturação, passa pelos estágios de puberdade, menarca, maternidade e encerra na menopausa. Essa traz marcas, físicas e psíquicas, pois durante esse processo, acontecem questões de desconhecimento do que se passa em seu próprio corpo.

Outro ponto a ser discutido, diz respeito aos papéis sociais que esta mulher representa nessa fase da vida, pois o envelhecer está atrelado a algo de diminuição de valor diante de prestação de serviços. Boclin (2003) comenta sobre essas representações, como idade social, representada por hábitos desenvolvidos, também sobre a importância e sentido dado pelo indivíduo ao pertencer a determinada cultura ou papel funcional e como são sentidos os tipos de atuações na sociedade. No entanto, a mulher é acometida por um tempo mais curto de valor e representação social, do qual está relacionado à perda de uma aparência jovial.

Com isso, é previsível o dano causado por essa pressão pela busca em especificar o que é feminilidade e em mantê-la durante o envelhecimento, já que todos os aspectos que são construídos para o que é dito como feminilidade se contrapõem às questões biológicas e sociais, durante esta fase da vida.

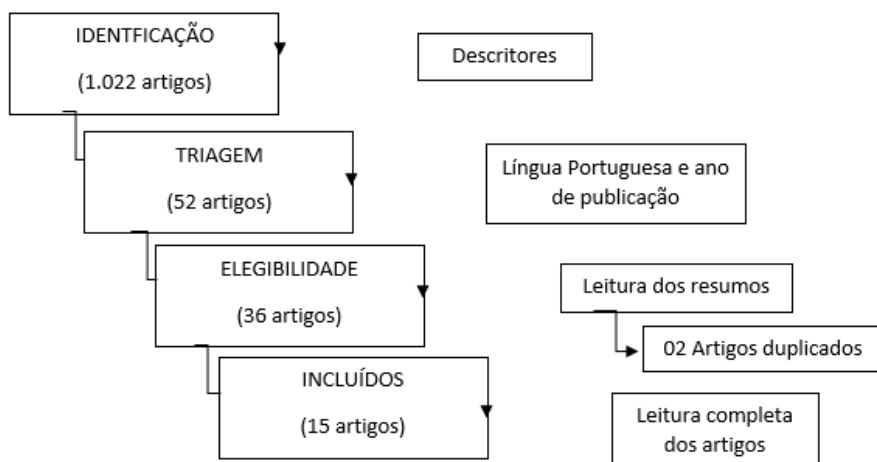
Metodologia

A metodologia empregada foi a revisão sistemática de literatura, sendo ela, integrativa de artigos publicados referidos ao tema. Esse tipo de análise, possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, por auxiliar também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 2002). Caracterizada por uma abordagem qualitativa, que viabiliza “aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação” (GUERRA, 2014 p, 11).

Pesquisou-se na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil (BVS-PSI); Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e Google Acadêmico, exclusivamente, materiais publicados entre os anos de 2016 a 2021, período que subsidiou o estudo. Foram utilizados os seguintes descritores: feminilidade; envelhecimento; feminilidade durante o envelhecimento. Esses descritores foram selecionados e escolhidos porque norteavam o contexto proposto.

Foram selecionados 52 artigos, nos sítios de pesquisa abrangentes aos critérios dos quais abordam sobre a feminilidade da mulher durante o seu envelhecimento, sendo de forma direta ou indireta. A partir da análise dos resumos e resultados, foram descartados 36 artigos por não contemplarem os propósitos da pesquisa, como: ano de publicação, antes do ano de 2016; Idiomas estrangeiros ou estudos voltados somente para o público estrangeiro. Para a seleção dos artigos, foram analisados os que possuíam temas relacionados ao envelhecimento feminino, aspectos voltados a feminilidade durante o envelhecimento e os quesitos de metodologia alcançados, voltados aos eixos das áreas de saúde (física ou psicológica) e dos entendimentos dos estudos da sociologia e antropologia. Após análise e exclusão dos que não cumpriam o objetivo do estudo, restaram 15 artigos para utilização, Scielo (02), PePSIC (03) e Google acadêmico (11), Bvs-Psi (0), Períodos CAPES (0).

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos dados



Fonte: autoria própria.

Os artigos científicos assim selecionados e recuperados foram integralmente lidos e analisados. Para a organização dos dados coletados, foi disposto na tabela 1 com os quesitos de: ano da publicação, título e nome do autor, periódico publicado, tipo de estudo (método) dos artigos coletados.

Para um melhor entendimento dos dados coletados, há a disposição da tabela 2. Foram estudados os temas abordados em cada artigo, através dos resultados apresentados nos mesmos. Foi feita a organização de conteúdo de acordo com Bardin, para a categorização dos estudos e a análise dos textos, com a apresentação desses dados dividida em 4 (quatro) temáticas, apresentando o conceito norteador do conteúdo dos acervos e a referência desses. Cada abordagem teve argumentos afins e apresentou uma linha de raciocínio que favoreça uma reflexão sobre o assunto da pesquisa e responder às hipóteses e aos objetivos do estudo. Considerou-se a primeira, referente ao corpo idoso e feminilidade; a segunda, alusiva à feminilidade de etnias; a terceira, à visão social sobre a feminilidade; e a quarta, aos aspectos do envelhecimento que causam sofrimentos.

Resultados e discussão

Com base nas leituras e compilação do material selecionado, foram previstos elementos norteadores dos resultados. Os artigos analisados fazem parte das áreas de estudos da saúde, sociologia e antropologia, publicados no período do ano de 2016 a 2021. As principais formas de avaliação subdivididas em tabelas, contendo na primeira, informações sobre o ano, título e autor, periódico de publicação e métodos. Para orientação e organização do material seguinte, fez-se a disposição por categorias temáticas, através de aspectos gerais que abordam a feminilidade durante o envelhecimento, considerados importantes para a análise e número de artigos que contribuíram para a discussão. Para melhor visualização dos dados, a Tabela 3 reúne cada categoria com os autores que tratam, em seus artigos, os requisitos de cada categoria.

A partir da análise dos dados da tabela 1, foi observado que dentre os anos de publicação dos periódicos, houve uma crescente quantidade a partir do ano de 2020 com 6 materiais e a menor quantidade ocorreu dentre os anos de 2016 a 2018, com apenas, 2 (duas), em cada ano.

Outro aspecto descrito se alude aos periódicos de publicações em que os maiores resultados partiram do instrumento de buscas Google Acadêmico, que resultou em artigos dispostos nos periódicos da Academia Paulista de Psicologia; Mosaicos Antropológicos; Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação; Revista Kairóz; Revista Longeviver; Revista Multidisciplinar e de Psicologia; Revista Tema de Mujeres; UniCEUB; Universidade do Rio Grande. No periódico do PePSIC, obteve 03(três) artigos e no periódico da Scielo com o resultado de 02 (dois) artigos. Mas nos periódicos Bvs-Psi e Periódicos CAPES não foram obtidos resultados que se enquadravam nos requisitos metodológicos da pesquisa.

Os métodos utilizados nos estudos se basearam em investigações diversas, tais quais: pesquisa qualitativa (04), revisão bibliográfica (02), pesquisa documental (01), estudo clínico, piloto,

observacional e transversal (01), reflexão fenomenológica (01), pesquisa dissertativa (01), exploratória e descritiva (01), revisão de literatura (01), ensaio crítico (01), quantitativo observacional (01), construcionismo social (01). Apesar das diversificações de formas de pesquisa apresentadas, a que mais predominou nos estudos, foi a pesquisa qualitativa.

Tabela 1: Organização dos dados

Nº	Título	Autor	Ano	Periódicos	Metodologia
01	Aparência corporal, Feminilidade e Mídia: Diálogos entre a Psicologia e as Artes	SOUZA, Andressa Alves de	2020	UniCEUB Centro Universitário de Brasília	Qualitativa
02	A Mídia e as Representações Visuais de Feminilidade e Corporeidade	VERLAET, Paula Mizziara	2020	UniCEUB Centro Universitário de Brasília	Qualitativa
03	A mulher climatérica: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade.	ALVES, Cristiane Nassar	2020	Scielo Biblioteca Virtual em Saúde	Estudo Bibliográfico
04	Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a educação sexual	BORTOLOZZI, Ana Cláudia; NETTO, Tatiana de Cássia Ramos.	2020	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Pesquisa Documental
05	Percepção do envelhecimento: mulheres de meia idade e idosas que buscam por procedimentos estéticos.	CARRARA, Flávia Franco et.al.	2020	Revista Multidisciplinar e de Psicologia	Estudo clínico, piloto, observacional e transversal
06	A fenomenologia do corpo no envelhecimento: diálogos entre Beauvoir e Merleau-Ponty	DOMINGUES, Rafaela de Campos; FREITAS, Joanneliese de Lucas	2019	Revista Subjetividades	Reflexão fenomenológica
07	Envelhecer no feminino corpo e feminilidade na maturidade	VEIGA, Marcia Regina Medeiros	2019	Mosaicos Antropológicos	Pesquisa dissertativa
08	Significados da construção da aparência e processo de envelhecimento entre idosas brasileiras e espanholas	YOKOMIZO, Patrícia & LOPES, Andrea	2019	Revista Kairóz	Exploratória e descritiva, baseada no método etnográfico proposto por Geertz
09	Representações sociais, zona muda e práticas sociais femininas sobre envelhecimento e rejuvenescimento	CASTRO, Amanda; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CAMARGO, Brigido Vizeu	2018	PePSIC	Qualitativa Descritivo-comparativo
10	Mulheres que desafiam o envelhecimento e o	PEREIRA, Belinda Silva	2018	Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade/	Revisão de literatura

	questionamento dos estereótipos de gênero	JAEGER, Angelita Alice		Universidade do Rio Grande	
11	A consciência do envelhecimento corporal no climatério.	GOTTER, Elvira	2017	Revista Longevidade	Ensaio crítico
12	Mulheres idosas: percepções sobre beleza e envelhecimento	KOWALSKI, Janaína Peixoto; et. al.	2017	Revista Tema de Mujeres	Pesquisa qualitativa – análise de entrevistas
13	O X da questão: proposta de utilização da terapia cognitivo comportamental na terapia sexual com mulheres no climatério	PINTO, Karla et. al.	2017	Revista Psicologia para América Latina	Revisão bibliográfica e descrição de Oficina
14	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	UCHÔA, Yasmim da Silva et. Al.	2016	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico
15	Significados do Envelhecimento para Servidoras Públicas de uma Instituição de Ensino Superior	SÁ, Rosane Antunes de & WANDERBROCKE, Ana Claudia N. S.	2016	Academia Paulista de Psicologia	Construcionismo social

Fonte: autoria própria.

Para melhor entendimento do que foi encontrado através dos dados, buscou-se organizá-los em eixos subdivididos nas respectivas categorias temáticas, em que cada uma possui sua descrição específica e a quantidade dos artigos que foram referências para as discussões sobre cada temática proposta, conforme descrito na tabela abaixo.

Tabela 2: Categorias temáticas, descrição das categorias e quantidade de artigos

Categorias Temáticas	Descrição	Nº de artigos
(A) corpo idoso e feminilidade	Artigos que descrevem as diversas situações que a mulher em sua fase de envelhecimento sofre e seus aspectos relacionados a feminilidade.	12
(B) feminilidade de etnias	Aspectos que são destinados as temáticas que discutem sobre as diferentes etnias entendem sobre a feminilidade.	03
(C) visão social sobre a feminilidade	Artigos relacionado as mulheres que experienciam a fase do envelhecimento e seus aspectos da feminilidade, e como é visto pela sociedade os aspectos do feminino ao envelhecer.	08
(D) aspectos do envelhecimento que causam sofrimentos psíquicos e físicos	Periódicos que descrevem sobre o sofrimento psíquico ou físico que é causado por aspectos do envelhecimento feminino.	11

Fonte: autoria própria.

Para falar sobre as considerações encontradas acerca das temáticas organizadas anteriormente, a Tabela 3 reúne os autores que discutem em seus artigos sobre elas em referência a cada categoria e em seguida, as informações e reflexões abordadas em cada tema.

Tabela 3: Categorias e os respectivos autores que se enquadram

CATEGORIAS TEMÁTICAS	AUTORES
(A) corpo idoso e feminilidade	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Cristiane Nassar. • BORTOLOZZI, Ana Cláudia; NETTO, Tatiana de Cássia Ramos. • CASTRO, Amanda; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CAMARGO, Brigido Vizeu. • CARRARA, Flávia Franco et.al. • DOMINGUES, Rafaela de Campos; FREITAS, Joanneliese de Lucas. • GOTTER, Elvira. • KOWALSKI, Janaina Peixoto et. Al. • MADUREIRA, Ana Flávia. • SOUZA, Andressa Alves de • VEIGA, Marcia Regina Medeiros • VERLAET, Paula Miziara • YOKOMIZO, Patrícia & LOPES, Andrea
(B) feminilidade de etnias	<ul style="list-style-type: none"> • CASTRO, Amanda; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CAMARGO, Brigido Vizeu. • SOUZA, Andressa Alves de. • YOKOMIZO, Patrícia & LOPES, Andrea.
(C) visão social sobre a feminilidade	<ul style="list-style-type: none"> • CARRARA, Flávia Franco et.al. • CASTRO, Amanda; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CAMARGO, Brigido Vizeu. • GOTTER, Elvira. • KOWALSKI, Janaina Peixoto et. Al. • PINTO, Karla et.al. • SÁ, Rosane Antunes de, & WANDERBROOCKE, Ana Claudia N.S. • SOUZA, Andressa Alves de. • VERLAET, Paula Miziara.
(D) aspectos do envelhecimento que causam sofrimentos psíquicos e físicos	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Cristiane Nassar • BORTOLOZZI, Ana Cláudia; NETTO, Tatiana de Cássia Ramos. • CARRARA, Flávia Franco et.al. • CASTRO, Amanda; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CAMARGO, Brigido Vizeu • DOMINGUES, Rafaela de Campos; & FREITAS, Joanneliese de Lucas. • GOTTER, Elvira • PEREIRA, Belinda Silva; JAEGER, Angelita Alice • PINTO, Karla; et. Al. • SÁ, Rosane Antunes de, & WANDERBROOCKE, Ana Claudia N. S. • SOUZA, Andressa Alves de. • VERLAET, Paula Miziara.

Fonte: autoria própria.

Categoria A- Corpo idoso e feminilidade

Nesta categoria, foram analisados artigos que descrevem as diversas situações que a mulher em sua fase de envelhecimento sofre, e seus aspectos relacionados à feminilidade. Foram identificados 12 (doze) artigos que discorrem sobre esta temática. Pode-se observar nos textos, tanto aspectos em comum quanto ideias divergentes sobre o tema.

Sobre o corpo da mulher em fase de envelhecimento através dos aspectos estéticos, podemos ver no artigo discutido por ALVES (2020, p. 126) que:

embora algumas se sintam mais autônomas e seguras, muitas experienciam fragilidades, já que culturalmente impõe-se um ideal de beleza que não inclui marcas de expressão, flacidez ou sobrepeso, comuns com chegada da idade.

Observa-se que o que fazia parte da feminilidade eram justamente os aspectos estéticos, onde se tenta conservar o corpo e o rosto das linhas de expressões e flacidez, comuns do processo natural do

envelhecimento humano. Já no texto de Souza (2020), trouxe a discussão sobre mulheres que para manter-se com o ar jovial buscavam métodos clínicos/cirúrgicos para obter esses resultados decorrentes de uma ideia culturalmente imposta.

Estes mesmos aspectos são vistos como reflexão sobre o impacto das mídias nestas formas de pensamento nas mulheres, por uma necessidade de seguir padrões estéticos hegemônicos, do qual, é tratado no artigo de Verlaet (2020) sobre o sentimento feminino como: “discriminação relacionada aos seus tipos cabelos ou escolhas pessoais, e relataram sofrimento psíquico relacionado à falta de diversidade de representações e falta de valorização de suas identidades”.

Outro aspecto relevante diz respeito às questões relacionadas ao climatério, onde a mulher passa por mudanças hormonais que interferem no funcionamento do corpo e do seu psicológico. Podemos ver estes tipos de discussões nos artigos de Alves (2020) que enfatiza que, após a menopausa precisa compreender-se e combater tabus, principalmente os relacionados à expressão de suas experiências, inclusive sobre à sua sexualidade, um ponto também avaliado tanto por Alves (2020) como por Carrara (2020) é sobre os sintomas psicológicos derivados pela fase da menopausa. Mas, podemos analisar uma nova forma de vivenciar a menopausa de uma maneira mais saudável, no qual Gotter (2017) discute que a aceitação dessa mudança privilegia uma reflexão psicológica de elaboração dessa nova imagem consciente de suas transformações e perdas relacionadas à sua juventude.

Observa-se no que se refere ao que é feminilidade e como ela compõe na vida dessas mulheres percorridas no texto está sempre correlacionada a pressões sociais, onde estigmatizam o que é e como é o feminino. Podendo ser apontado, também, em alguns artigos, como no de Yokomizo (2019) “Os modos de compor e significar a apresentação pessoal estiveram relacionados ao envolvimento com diversos agentes e instituições sociais.”, Souza (2020) afirma sobre ser “evidente na contemporaneidade resquícios de significados”, e por Kowalski (2017), do qual enfatiza que “a complexidade do envelhecimento em uma sociedade com uma forte herança patriarcal, hierarquizada e desigual como a nossa.”

Apesar da complexidade do processo de envelhecimento feminino, os artigos de Domingues (2019), Veiga (2019) e Kowalski (2017), trazem a aspectos positivos sobre o que é o envelhecer feminino com seus modos de feminilidade, propondo aceitar vivenciar esta fase, encarando os desafios advindos.

Categoria B – Feminilidade e Etnias

Essa categoria possui uma seleção de textos que fundamentam sobre como as diferentes etnias entendem e vivenciam suas experiências relacionadas a feminilidade durante o envelhecimento. Foram analisados 03 (três) artigos com essa abordagem.

O artigo de Souza (2020), traz aspectos de beleza em contraponto com a feminilidade e como é visto o que é belo e como essa beleza muitas vezes é difícil de alcançar, sendo prejudicial para quem tenta seguir. A pesquisa revela que das diferentes etnias-raciais e idades observadas o que cada uma discorre sobre a visão da mídia em relação aos seus corpos e que interferem como veem sua feminilidade.

Em contraponto, o artigo de Yokomizo (2019) discorre pela simplificação e minimização dos cuidados a si mesmo, ao utilizar de cuidados menos elaborados, e mesmo sendo dos dois tipos diferentes de nacionalidades, a similaridade de pontos de vista e a forma com apresentam os aspectos do que é feminilidade diante do envelhecimento.

Categoria C: Visão social sobre a feminilidade

Analisou-se artigos relacionados às mulheres que experienciam a fase do envelhecimento e seus aspectos da feminilidade, e como isso é visto pela sociedade. Foram estudados 08 (oito) artigos.

Observa-se que existe uma pluralidade na forma como as mulheres experienciam a sua feminilidade durante o envelhecimento. Ainda assim, é possível constatar a interferência da sociedade em como é pensada e exposta essa especificidade, ao trazer em alguns casos, um determinado dano na forma de como é vivenciada essa fase da vida, como vimos no artigo de Sá e Wanderbroocke (2016): “Constatou-se, por meio das narrativas das participantes, que elas estão identificadas com o discurso socialmente construído sobre o envelhecimento enquanto perdas e declínio.” Visto também no artigo de Carrara (2020): “Nos grupos estudados, os resultados sugerem uma percepção mais negativa do envelhecimento entre as mulheres de meia idade. A maioria das voluntárias relacionou os tratamentos estéticos com melhora na saúde.”

Sobre a questão da saúde sexual ainda ser vista como um tabu social, observa-se que isso traz consequências como a diminuição de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e também sobre os aspectos do climatério, assim visto como algo em que se encerra a vida sexual da mulher. Estes pontos foram analisados nos artigos de Bortozzoli e Netto (2020) e Gotter (2017). Pontos esses que precisam ser trabalhados diante da sociedade, reconhecendo os aspectos naturais do que é feminino e que influenciam na sua feminilidade. Para isso, Pinto (2017), em sua pesquisa aborda sobre como uma forma de cuidado, de enfatizar e de trazer a reflexão sobre a importância da saúde mental nessa fase da vida, dando exemplo de uma oficina específica para este público.

Outras visões trazidas nos textos analisados de Castro, Giacomozzi e Camargo (2018), constataram que as mulheres que participaram da sua pesquisa possuíam opiniões voltadas a poucos procedimentos estéticos, sendo esta considerada uma mulher feliz, e aquela que se preocupava com isso, seria considerada infeliz. Ponto de vista enfatizado por Verlaet (2020) que identifica a mídia como um potenciador na inserção de padrões estéticos voltados ao que é feminilidade.

Por outro lado, Kowalski (2017), traz resultados sobre um novo olhar do que se constitui o feminino e a feminilidade através das “percepções das mulheres entrevistadas neste trabalho mostram que há, sim, uma consciência do que já foi e o que é a representação da beleza feminina, mas essa não abala suas convicções, pois o importante é viver”. No entanto, assim como Kowalski comenta ao final deste trecho, Souza (2020), também afirma que apesar da contemporaneidade, ainda possui uma construção de pensamento cultural ultrapassado sobre o que é feminilidade e masculinidade.

Categoria D: Aspectos do envelhecimento que causam sofrimentos psíquicos e físicos

Observou-se descritores sobre o sofrimento psíquico ou físico causado por aspectos do envelhecimento feminino. Sendo assim, para esta análise foram estudados 11 (onze) artigos.

As mudanças corporais afetam diretamente o psicológico da mulher durante esta fase de envelhecimento. Podemos observar em Verlaet (2020), “(...)relataram sofrimento psíquico relacionado à falta de diversidade de representações e falta de valorização de suas identidades”. Também nos autores Souza (2020), Sá (2016) e Carrara (2020), trouxeram esta perspectiva do sofrimento psíquico atrelado as questões corporais sendo destacados pela aparência e pela fase do climatério, advindas não só por questões subjetivas, mas também pela influência da sociedade nos aspectos do que é ser idosa.

Bortolozzi (2020), trouxe uma perspectiva do sofrimento psíquico, atrelado à falta de conhecimento das pessoas idosas em relação às infecções sexualmente transmissíveis, ao deparar com a notícia de ter adquirido a infecção. “(...)oferecimento e na manutenção do tratamento e no acolhimento de possíveis desdobramentos psicossociais da experiência de ser contaminado por HIV/Aids, para si mesmos, para seus pares e familiares e para a sociedade.”

Para uma nova perspectiva, sobre este sofrimento durante o envelhecimento, ALVES (2020) discute sobre uma forma de prevenção do sofrimento psíquico através de ações de escuta, prevenção e promoção de saúde para mulheres que se encontram na fase do climatério e as questões culturais que influenciam para este sofrimento “(...)culturalmente impõe-se um ideal de beleza - não são apenas as questões hormonais que envolvem o desempenho emocional e sexual. Sintomas psicológicos, como depressão e ansiedade podem contribuir para ampliar as demandas desse público.”

No entanto, Domingues (2019), aponta através de reflexões de Simone de Beauvoir, sobre a importância do autoconhecimento nesta fase da vida, “(...) Beauvoir nos leva a indagar se estamos preparados para envelhecer e vivenciar nossa velhice, já que sempre a mantemos a distância, como uma estranha que desaba sobre nós.”

Considerações Finais

Na construção deste artigo, foram estudadas diversas abordagens sobre feminilidade da mulher durante o seu envelhecimento, no decorrer dos últimos 05 anos, observando quais aspectos da feminilidade os artigos abordavam e quais formas de estudos foram configuradas. Também se analisou sobre a quantidade de estudos que foram publicados durante este tempo, da qual percebeu-se um resultado que superou a hipótese inicial deste artigo, possuindo uma quantidade crescente de publicações sobre o tema, a partir dos anos de 2019 e 2020.

A análise dos dados, diante das temáticas trazidas pelos textos foram de forma prevalente às questões sobre o climatério, sendo atrelada a categorias de feminilidade e corpo e seus aspectos que levam ao sofrimento psíquico, como também, a autoestima das mulheres que vivenciam essa fase, ao se depararem com um corpo flácido e envelhecido, que não condiz com o que é imposto como feminilidade pela sociedade e intensificado na mídia. Consequentemente, acarretam sofrimentos psíquicos, para as mulheres que vivenciam esta fase da vida, sendo pressionada e ao mesmo tempo desvalorizada em papéis sociais importantes (trabalho, por exemplo). Os conhecimentos sobre o que é feminilidade e suas defesas em várias etnias, são ainda vistas como uma forma arcaica e machista.

Mesmo com o levantamento de novas hipóteses que trazem uma perspectiva de longo processo para que a realidade da mulher envelhecida seja vista como uma face diferente de feminilidade, há necessidade de que os paradigmas impostos pela mídia e face da estética ideal sejam rompidos sendo a mulher durante o seu processo de envelhecimento de fato valorizada, respeitando sua subjetividade e suas escolhas nesta nova fase. Outro ponto, é a importância de uma maior publicação diante deste tema, sobre outros aspectos da feminilidade, principalmente relacionados aos estudos da área da psicologia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cristiane Nassar. A mulher climatérica: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Estudos em Sexualidade*, Instituto de Sexualidade Paulista, vol. 2, p. 126-146, abril, 2020. Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Oswaldo-Rodrigues-Jr/publication/341029678_Estudos_em_Sexualidade_Volume_2_ESA2_Instituto_Paulista_de_Sexualidade/links/5ea9c5eb299bf18b9587b7bc/Estudos-em-Sexualidade-Volume-2-ESA2-Instituto-Paulista-de-Sexualidade.pdf. Acesso em: 04.Maio.2021.
- BOCLIN, Mônica Carvalho Pinto. Tempo, feminino e identidade: a imagem feminina na velhice. 2003. (Dissertação) Mestrado, Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=4436@1>. Acesso em: 28. Maio. 2021.
- BORTOLOZZI, Ana Cláudia; NETTO, Tatiana de Cássia Ramos. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a educação sexual. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 15, n. esp.4, p. 2699-2712, dezembro, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14516>. Acesso em: 25. Abril . 2021.
- CARRARA, Flávia Franco et.al. Percepção do envelhecimento: mulheres de meia idade e idosas que buscam por procedimentos estéticos. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.14, n. 49, fevereiro, 2020. Disponível: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2309>. Acesso em: 29. Abril . 2021.
- CASTRO, Amanda; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais, zona muda e práticas sociais femininas sobre envelhecimento e rejuvenescimento. *PePSIC - Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 9, p. 58-77, maio/agosto, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200005. Acesso em: 25. Abril . 2021.
- COLLING, Ana Maria. A construção histórica do corpo feminino. *Espaço Feminino*. v. 28, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/34170>. Acesso em: 26. Maio. 2021.
- DOMINGUES, Rafaela de Campos; FREITAS, Joaneliese de Lucas. A fenomenologia do corpo no envelhecimento: diálogos entre Beauvoir e Merleau-Ponty. *Revista Subjetividades*, v. 19, n. 3, p. 1-13, dezembro, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692019000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07. Maio . 2021.

- GIL, Antonio Carolos. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas, 4 ed. Pág 44. São Paulo, 2002.
- GOTTER, Elvira. A consciência do envelhecimento corporal no climatério. Revista Longevidade, nº 52, p. 70-76, abr/ mai/ jun., 2017. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/view/667>. Acesso em: 25. Abril . 2021.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual Pesquisa Qualitativa. Ânima Educação. Belo Horizonte, 2014.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas sociais. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017%3e>. Acesso em: 26. Maio. 2021.
- KOWALSKI, Janaína Peixoto; et. al. Mulheres idosas: percepções sobre beleza e envelhecimento. Revista Tema de Mujeres, p.76-97, outubro, 2017. Disponível em: <http://170.210.214.12/index.php/temasdemujeres/article/view/228>. Acesso em: 04 . Maio . 2021.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, p.20- 30, 2013.
- MARQUES, Licia Carvalho. Novas elaborações psicanalíticas sobre a sexualidade feminina a partir do declínio da lógica fálico edípica. [recurso eletrônico] PUC-Rio, cap.05, 2004. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=4829@1>. Acesso em: 29. Nov. 2020.
- PEREIRA, Belinda Silva; JAEGER, Angelita Alice. Mulheres que desafiam o envelhecimento e o questionamento dos estereótipos de gênero. Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade/ Universidade do Rio Grande, setembro, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/165.pdf>. Acesso em: 20. Março . 2021.
- PINTO, Karla et. al. O X da questão: proposta de utilização da terapia cognitivo comportamental na terapia sexual com mulheres no climatério. Revista Psicologia para América Latina, n. 28, p. 88-99, junho, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1870-350X2017000100006#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20dessa%20metodologia,sintomatologia%20inerente%20a%20essa%20fase. Acesso em: 29. Abril . 2021.
- SÁ, Rosane Antunes de & WANDERBROOKE, Ana Claudia N. S. Significados do Envelhecimento para Servidoras Públicas de uma Instituição de Ensino Superior. Academia Paulista de Psicologia, v. 36, n. 90, p. 192-208, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2016000100013&lng=en&nrm=iso&tng=pt. Acesso em: 04 . Maio . 2021.
- SOUSA, Andressa Alves de. Aparência corporal, Feminilidade e Mídia: Diálogos entre a Psicologia e as Artes Visuais. UniCEUB, p.1-20, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14481>. Acesso em : 20. Março . 2021.
- UCHÔA, Yasmim da Silva et. Al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, n. 19, p. 939-948, nov/dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29. Abril . 2021.
- VEIGA, Marcia Regina Medeiros. Envelhecer no feminino corpo e feminilidade na maturidade. Mosaicos Antropológicos, p.84-93 dez, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337801479_Envelhecer_no_feminino_corpo_e_feminilidade_na_maturidade. Acesso em: 04 . Maio . 2021.
- VERCEZE, Flávia Angelo; CORDEIRO, Silvia Nogueira. Feminilidade não toda: uma revisão sistemática de literatura. Tempo psicanal. [online]. 2019, vol.51, n.2, pp. 140-165. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-48382019000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29. Novembro. 2020.
- VERLAET, Paula Miziara. A Mídia e as Representações Visuais de Feminilidade e Corporeidade. UniCEUB, p.1-22, Julho, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14476> . Acesso em: 20. Março . 2021.
- YOKOMIZO, Patrícia & LOPES, Andrea. Significados da construção da aparência e processo de envelhecimento entre idosas brasileiras e espanholas. Revista Kairós-Gerontologia, v. 22 (Especial 26), 351-385. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/46207>. Acesso em: 07. Maio . 2021.

Recebido em: 10 de agosto de 2022

Avaliado em: 10 de janeiro de 2023

Aceito em: 10 maio de 2023

¹ Discente do curso de Bacharel em Psicologia – FACESF. E-mail: ana_aliciam@hotmail.com

² Psicóloga e Neuropsicóloga; Professora orientadora da Graduação de Psicologia- FACESF; Professora na Pós-graduação - FACESP; Membro da Comissão Gestora da Subsede Sertão São Francisco - CRP-02; Delegada Interiorana ATC-PE. E-mail: prof.lucimarybezerra@gmail.com